

Escola oferece emprego a mães de alunos

A proprietária do Colégio Pentágono, Nancy Izzo, ofereceu ontem um emprego às mães com dificuldades de pagar as mensalidades escolares: por Cz\$ 30 mil mensais e bolsa de estudos para seus filhos, elas trabalhariam como inspetoras de alunos, impedindo que os estudantes fumem nos corredores e separando brigas entre a garotada. A proposta foi apresentada a 30 mães, que foram até a unidade Perdizes do Pentágono reclamar dos preços.

"A proposta foi ofensiva. Existem outras formas de argumentar sobre os aumentos", reagiu Iaci Trigo Guimarães, mãe de dois alunos da escola. Em fevereiro, a mensalidade da 1ª a 4ª série era de Cz\$ 3.768,00 e em março subiu para Cz\$ 10.797,00. Os salários dos nossos maridos e os nossos salários não estão acompanhando todos os aumentos", concordou Angela Aguirre. Só este mês, ela gastou cerca de Cz\$ 36 mil com a mensalidade dos três filhos.

Nancy Izzo, não vê nenhum problema que impeça as mães de trabalhar na escola, principalmente porque "muitas delas ficam em casa, assistindo à Sessão da Tarde". Existem seis unidades do Pentágono na cidade, com vagas para quatro mães em cada uma. "Oferecemos um bom ensino e não podemos cobrar menos", explicou.

Os aumentos variam em cada unidade do Pentágono. No Morumbi, os pais pagaram, em março, Cz\$ 13.300,00 e também estão organizando um movimento contra os reajustes. "Queremos que a escola explique seus custos. Não estamos brigando contra a qualidade do ensino. Simplesmente, não podemos pa-

gar", queixou-se Edson Caran. Para manter seus filhos no Pentágono, ele gasta um terço de seu salário: "Concordo em pagar o justo, não este abuso".

Segundo a proprietária da escola, há dois anos não se faz nenhum tipo de investimento, pois os preços estão defasados. Cálculos da diretoria mostraram que a segunda semestralidade do ano passado deveria ter sido de Cz\$ 28.559,00 e os pais pagaram Cz\$ 15.718,00. "Os aumentos foram calculados sobre o que os pais deveriam ter pago e não pelo que pagamos. Isto é um absurdo", reclamou Angela Aguirre.

As mães criticaram ainda a cobrança de apostilas, o que, segundo o Procon, deveria estar incluído nas parcelas. "O Procon não sabe quanto custa elaborar uma apostila", justificou Nancy Izzo. A reunião terminou sem que as mães recebessem qualquer proposta de revisão de preços. A proprietária do Pentágono disse apenas que todas as escolas estão aguardando possíveis mudanças determinadas por Brasília. Mas ela já avisa: o governo pode até decretar o congelamento dos preços que as escolas não vão respeitar as novas medidas.

Mais protestos

Protestos pelos mesmos motivos ocorreram ontem também no bairro da Penha, onde pais e alunos do Externato São Vicente de Paulo e da Escola Bela Bartok reuniram-se à tarde em frente aos dois estabelecimentos. O São Vicente está cobrando, este mês, de Cz\$ 5.523,00 a Cz\$ 7.835,00 enquanto o Bela Bar-

tok, de Cz\$ 5.287,00 a Cz\$ 5.586,00. Os preços variam de acordo com a série cursada.

Além do aumento, preocupa aos pais o fato de o Externato São Vicente não repassar o que cobra aos professores. "Eles ganham o equivalente às mensalidades de duas crianças" — garantiu Glória Meire Gomes de Oliveira, mãe com três filhos nessa escola, onde ainda há queixas em relação às instalações. E para piorar a situação, a direção do Externato não quer conversa com os pais, recusando-se a recebê-los. "Nós só queremos sensibilizá-los" — explicou Edson Bacaycoa Lopes, um dos que participaram do protesto. Os diretores também não quiseram falar sobre o assunto com jornalistas.

Já Afonso Alcaraz, diretor do Bela Bartok, disse que seu colégio, inaugurado no ano passado, paga bem seus professores, segundo ele, Cz\$ 300,00 por aula. "Os reajustes foram aplicados de acordo com a lei" — explicou. Se a mensalidade provocou problema com os pais, a lista dos materiais escolares não ficou atrás. A escola deu exclusividade para uma papelaria, enviando para ela a relação do que cada aluno deveria comprar. O resultado disso foram muitos abusos, como admitiu Alcaraz. Lígia de Freitas Garcia, mãe de três alunos, confiou na direção da Bela Bartok e gastou Cz\$ 25 mil. "A papelaria não cumpriu o acordo de vender mais barato, mas eu não tenho nada com isso, nem a escola. Nós somos honestos" — defendeu-se o diretor Alcaraz, que garante: a lista dos materiais ficou à disposição dos pais na secretaria da Bela Bartok.



Carlos Rennó

Nancy Izzo



Epitácio Pessoa

Alunos do Externato São Vicente de Paulo, na Penha, protestam contra as mensalidades